

**A ANÁLISE DO BRINCAR KLEINIANA:
INVESTIGAÇÃO E ESTRUTURAÇÃO DO SELF**

PREZA, Jéssica; AGUIAR, Giancarlo de.

Resumo

A psicanálise infantil enfrentou o desafio de acessar o universo psíquico da criança, cuja expressão verbal é limitada. Melanie Klein transformou o campo ao desenvolver a Técnica da Análise do Brincar (Play Technique), estabelecendo-a como método investigativo central. Para Klein, o brincar é a linguagem privilegiada do inconsciente, funcionando como equivalente da associação livre no adulto, permitindo que fantasias, desejos e angústias arcaicas sejam manifestados. A metapsicologia kleiniana postula atividade psíquica desde os primórdios da vida, diferenciando-se de Freud na formação do Ego e Superego (KLEIN, 1932/1997). O presente trabalho investiga a relevância e a estrutura da Análise do Brincar Kleiniana na clínica infantil, e argumenta que a interpretação imediata das ansiedades expressas no lúdico possibilita a elaboração de conflitos primitivos. O objetivo é demonstrar como o brincar promove a superação da culpa, o desenvolvimento da capacidade de reparação, a integração e amadurecimento do Self (Ego). O método de intervenção central é a Análise do Brincar, que, na clínica, equivale à associação livre do adulto. Para Klein, essa técnica revela a Fantasia Inconsciente e as Relações Objetais Primitivas. O analista interpreta imediatamente as ações lúdicas, como destruir ou esconder brinquedos, apontando a origem nos impulsos destrutivos projetados. A interpretação do

analista torna consciente a fantasia e promove a elaboração psíquica. A técnica facilita a cisão entre objetos "bons" e "maus" nas posições psíquicas. O brincar materializa fantasias inconscientes marcadas por pulsões de vida e morte (ARAUJO, 2011), permitindo projeção e introjeção de aspectos do self. Na Posição Esquizoparanoide (P-S), o Ego é marcado pela cisão e projeção de objetos maus, gerando ansiedade persecutória (KLEIN, 1946/1975). O brincar, com destrutividade extrema contra brinquedos, reflete esses impulsos. A intervenção imediata do analista permite que a criança enfrente ansiedades primitivas, especialmente a persecutória da P-S, e avance para a Posição Depressiva (PD) (KLEIN, 1935/1975). A PD surge quando a criança integra os objetos como simultaneamente bons e maus, sentindo culpa pelas agressões imaginárias e mobilizando o impulso de reparação (FREITAS, 2017). A interpretação do brincar favorece a simbolização, transformando destrutividade e inveja em potencial criativo e integrativo (KLEIN, 1930/1996; PATRÍCIO, 2023). A reparação observada no lúdico simboliza a reintegração do self e a transformação da destrutividade em potencial construtivo (ARAUJO, 2011). A Análise do Brincar ultrapassa sua função diagnóstica, funcionando como um método transformador da Psicanálise Infantil. O manejo clínico substitui defesas arcaicas por capacidade madura de amar, integrar e cuidar de seus objetos internos e externos. A técnica facilita a migração da Posição Esquizoparanoide para a Depressiva, promovendo o desenvolvimento do impulso de reparação e a reintegração do self. Assim, o brincar atua na estruturação do Ego, possibilitando à criança modos mais maduros de se relacionar com seu mundo interno e externo, consolidando a relevância da contribuição de Klein para a clínica contemporânea.

Palavras-chave: Melanie Klein; Análise do Brincar; Psicanálise Infantil; Lúdico.

E-mail: jessicapreza8@hotmail.com

Referências: ARAUJO, G. A. A. Fantasia Inconsciente, Relação Objetal e Posições: Uma Perspectiva Kleiniana da Constituição Psíquica. Rio de Janeiro: Revinter, 2011. FREITAS, A. C. O Conceito de Reparação em Melanie Klein e

suas Implicações na Clínica Contemporânea. São Paulo: Escuta, 2017. KLEIN, M. Princípios Psicanalíticos da Análise Infantil. In: Amor, Culpa e Reparação e Outros Trabalhos (1921-1945). Rio de Janeiro: Imago, 1996. (Trabalho original publicado em 1926). PATRÍCIO, M. L. Inveja e Gratidão: Uma Leitura Kleiniana da Clínica. Belo Horizonte: Autêntica, 2023.